

version of the dataset. 95% Confidence Intervals (CIs) and p-values were computed using a Wald z-distribution approximation.

É com esse modelo, portanto, que finalizo esse trabalho, sabendo, porém que ainda há o que aperfeiçoar.

Pelo modelo, há razão suficiente para crer que o alto interesse em política é influenciado por variáveis como ser mulher, ter filhos, a região onde mora - estas com efeito significativo estatisticamente e negativo em relação à variável dependente. Já variáveis como renda, nível educacional, e a propensão a se candidatar caso achassem que teriam chance, são também significativas estatisticamente na explicação da ocorrência de interesse alto por política. Porém, estas últimas variáveis guardam relação positiva com àquela variável explicativa. Isso significa que nos casos em que estas crescem, aquela outra também cresce.

A evolução desta pesquisa deverá incluir aperfeiçoamentos técnicos em relação ao ajuste do modelo, à seleção de variáveis, à verificação da qualidade do ajuste e dos pressupostos. Também deverá incluir um detalhamento melhor das relações esperadas entre as variáveis analisadas, com fundamentação teórica e correlacionada à discussão iniciada na revisão bibliográfica - à qual não foi possível ainda retomar e reavaliar frente aos resultados dos modelos. Além disso, os gráficos estão dispostos de forma que não há uma sequência lógica entre eles, o que pode ser melhorado ainda mais se for possível ir vinculando-os à discussão bibliográfica - pois as variáveis ali representadas são discutidas pelas referências citadas.

CONCLUSÕES E APONTAMENTOS PARA O FUTURO

Os resultados se ajustam melhor às teses feministas do que àquelas abordagens fundadas na cultura política ou nas distinções de classe social características do marxismo, por exemplo. Primeiro, porque os dados apontam de forma contundente para a clivagem de gênero na produção da alienação política. Existe um comportamento de "auto"-exclusão política que é mais agudo entre as mulheres. Segundo, porque para o conjunto de dados analisados, a clivagem de gênero se mostra mais estatisticamente relevante do que aquela imposta pela pobreza e da outra imposta pela escolaridade - que na óptica da cultura política teria potencial para reverter eventual baixa sofisticação política. Considerando o grupo das mulheres de forma agregada, a política se apresenta como campo mais hermético à sua participação e engajamento do que o é para as pessoas oriundas de classes baixas ou àquelas com pouca escolaridade. Ser do sexo feminino tem um peso maior na alienação política do que a pobreza e a falta do ensino, por isso se constitui como fonte mais grave de clivagem política e social. Duas ressalvas são importantes. Primeiro, é a de que ser homem não elimina o peso que baixa renda e baixa escolaridade têm. Estas características são também para eles importantes fatores de alienação. Segundo, ser mulher não implica necessária e automaticamente na exclusão política. No caso delas, porém, ser mulher, pobre e sem escolaridade tem um efeito extra, pois essas características se somam e interagem de modo a agravar ainda mais a sua situação. O modelo explicativo dos dados é coerente com o conceito da estrutura familiar patriarcal. Observa-se que ter filhos sob sua responsabilidade, sejam eles pequenos ou já maiores de idade, tem um impacto importante e negativo sobre a disponibilidade da mulher para a atividade política - o que não acontece para os homens que têm filho em casa. As evidências apontam, portanto, a divisão sexual do trabalho, materializada na separação de papéis tradicionais por gênero - o cuidado dos filhos pesa mais sobre as mulheres do que os homens. No limite da natureza dos dados analisados e do contexto específico a que se referem, conclui-se pela relevância do argumento feminista na explicação das atitudes políticas. Desde a base do eleitorado o gênero se impõe como barreira à política.

ANEXOS

1. tentei realizar uma regressão OLS, como ferramenta para seleção das variáveis para compor o modelo.

```
install.packages("olsrr") library(olsrr) ?olsrr() summary(fithigh)
```

abaixo, especifiquei o modelo completo, com todas as variáveis possíveis.

```
fithigh <- lm(data = polbr2, formula = "scorepol ~ votedifsex1 + evervotefem + reasonparty + presidsymbolic + femrightsconhece + femrightsenough + parityagree + quotapunish + quotasenathird + housekeep + kidstotal + familysupport + partnersupport + partnchangcitsupport + wannakids + paidjob + assoc + levelassoc + sex + ageinterval + educalevel + incomeinterval + religion", weights = pesos, na.action = na.exclude)
```

```
ols_step_all_possible(fithigh)
```

De início, o algoritmo ficou em loop interminável, com mensagem de erro: "o objeto maior não é múltiplo do menor" - a qual era repetida indefinidamente.

Como o loop se alongou por mais de uma noite de trabalho, encerrei o programa.

Os modelos abaixo foram de uma tentativa manual anterior, em que explorei as relações de variáveis ndependentes com a variável de interesse por política aos pares.

```
fit1high_sex <- glm( data = polbr2, formula = "high_interest ~ sex", family = "binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
summary(fit1highsex)
```

```
fithigh2 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ evervotefem ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh3 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ faltapoiofam ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh4 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ dific_conc_h ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh5 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ apoio_party ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh6 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ falta_interesse ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh7 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ div_sexual_trab ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh8 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ reasonparty ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh9 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ presidsymbolic ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```

```
fithigh10 <- glm( data = polbr2, formula = " high_interest ~ femrightsconhece ", family ="binomial", weights = pesos, na.action = na.omit)
```